

Elaboração de proposta de Projeto de Pesquisa:

A interpretação dos signos pelos cegos

Introdução

A visão é um dos sentidos mais importantes para interpretar o mundo. A linguagem visual é elemento de estudo para inúmeras áreas do conhecimento, como artes visuais, arquitetura, fotografia e cinema. Além disso, grande parte do conhecimento humano está registrada na forma escrita e de imagem.

Kanashiro afirma que *“a visão, sendo considerada o sentido dominante nos seres humanos, esta proporcionaria muito mais informação que os demais sentidos.”* (KANASHIRO, 2003, p.157). Dessa maneira, a interpretação dos signos visuais é essencial para uma compreensão completa do universo ao nosso redor. Há informações que só são acessíveis através do olhar.

Mas o que acontece quando, em meio a este contexto, pensamos naqueles que não decodificam a informação visual? Como fica o acesso deles às projeções 3D, aos impressionantes efeitos especiais do cinema, à câmera digital, aos celulares e tabletstouchscreen ou mesmo à cobertura dos Jogos Olímpicos de Londres? Eles realmente têm acesso a estas maravilhas? (MAYER; PINTO, 2013, p.2).

Ao andar pela minha cidade, nos terminais de ônibus, estações de trem, bibliotecas, centro comerciais, eventualmente me deparo com pessoas cegas, muitas vezes precisando de ajuda para saber o ônibus deve pegar, a informação de uma placa, entre outras informações facilmente acessíveis para quem consegue enxergar. Observar atentamente essas pessoas fez-me notar suas limitações e perceber que grande parte das informações do cotidiano é adquirida exclusivamente pela interação visual.

Notar essas coisas me instigou a pesquisar e entender melhor a maneira como os cegos interpretam o mundo ao seu redor, através de outras formas de receber e lidar com informações. Muitos desses indivíduos se adaptam muito bem no dia a dia, mas para isso precisam desenvolver a análise dos outros signos, sonoros ou táteis.

Estudar como isso afeta particularmente algumas pessoas me motivou a desenvolver essa pesquisa. Todos os pontos de acessibilidade, como livros em braile ou sinais sonoros nos

semáforos, são suficientes para o indivíduo sentir-se pleno no mundo que o cerca? Quais experiências sensoriais se tornam mais importantes com a ausência da visão? E quais deveriam ser fornecidas cotidianamente para ajudar essas pessoas?

Objetivos Gerais

Essa pesquisa tem como objetivo compreender, através de pesquisas bibliográficas e entrevista, como os indivíduos cegos interpretam o mundo através dos signos não visuais.

Objetivos Específicos

- 1) Buscar fontes bibliográficas e pesquisas acadêmicas na web sobre o tema;
- 2) Elaborar, com base no que foi pesquisado, uma entrevista acerca do tema;
- 3) Marcar uma data para aplicação da entrevista;
- 4) Realizar o pré-teste da entrevista.
- 5) Aplicar a entrevista ao espaço amostral;
- 6) Análise dos dados obtidos na entrevista;
- 7) Elaboração do artigo, apresentando os resultados;
- 8) Disponibilização do artigo no portal Teleduc;
- 9) Apresentação do trabalho para a classe;

Metodologia

Tipo de pesquisa: Estudo de campo, de caráter descritivo e predominantemente qualitativo.

Local da pesquisa: Instituto Jundiaense Profissional para Cegos “Luiz Braille”.

População escolhida: Cegos atendidos pelo instituto.

Procedimentos:

1) Buscar fontes bibliográficas e pesquisas acadêmicas na web sobre o tema.

Visitar as bibliotecas da Unicamp e procurar livros contendo informações sobre o tema, assim como pesquisar na internet artigos acadêmicos ou científicos para dar embasamento teórico no artigo e encaminhar a pesquisa.

2) Elaborar, com base no que foi pesquisado, uma entrevista acerca do tema.

Com base nas pesquisas realizadas, criarei uma entrevista para aplicar aos pacientes cegos do Instituto Braille, buscando responder as questões levantadas na introdução e nos objetivos, e questões que podem ser levantadas na fase da pesquisa.

O espaço amostral terá aproximadamente cinco pessoas, pois é o limite de entrevistas que acredito ser possível de analisar no período de realização dessa pesquisa.

Como a entrevista busca compreender características da individualidade dos entrevistados, além de buscar traços em comum entre eles, será constituído de perguntas dissertativas.

3) Marcar uma data para aplicação da entrevista.

Entrei em contato com o Instituto Jundiaense Profissional para Cegos “Luiz Braille” antecipadamente, via e-mail, explicando sobre o projeto de pesquisa e perguntando sobre a possibilidade de aplicar a entrevista no local. Recebi uma resposta positiva, contendo o telefone do setor de recursos humanos, através do qual posso marcar uma data para realizar a entrevista. Dessa maneira, assim que a entrevista estiver pronta, marcarei a data e aplicarei a entrevista.

4) Realizar o pré-teste da entrevista.

Na data combinada, aplicarei duas vezes a entrevista para verificar e corrigir possíveis erros. Isso pode ser feito no dia da aplicação definitiva, já que a aplicação será feita de maneira oral, e as correções podem ser feitas imediatamente.

5) Aplicar a entrevista ao espaço amostral.

Corrigidos os erros, aplicarei a entrevista a aproximadamente cinco pessoas, de diferentes idades, que tenham nascido sem visão. Dessa maneira, acredito conseguir diferentes pontos de vista sobre o mesmo problema. A escolha será feita dentre as pessoas atendidas pelo instituto no dia da aplicação, já que não terei um contato prévio com as pessoas que lá estarão nesse dia. Para facilitar, gravarei as respostas em áudio, e depois transcreverei para melhor analisa-las.

6) Análise dos dados obtidos na entrevista.

Após transcrever as respostas, irei analisa-las, buscando através delas e das pesquisas realizadas no início, responder as perguntas realizadas na introdução e cumprir os objetivos propostos inicialmente.

7) Elaboração do artigo, apresentando os resultados.

Assim que tiver coletado e analisado todos os dados necessários, passarei a elaborar o artigo científico, seguindo os modelos e normas necessários, e detalhando não só os resultados da pesquisa, como também os passos para chegar a eles.

8) Disponibilização do artigo no portal Teleduc.

Após a escrita e revisão do artigo, o postarei no meu portfólio no portal Teleduc, permitindo o acesso tanto do professor para a avaliação quanto dos colegas para consulta.

9) Apresentação do trabalho para a classe.

Finalmente, realizar rapidamente uma apresentação para os colegas e professor, apresentando os resultados obtidos presentes no artigo.

Cronograma

Atividade/Período	30/03 – 06/04	06/04 – 13/04	13/04 – 20/04	20/04 – 27/04	27/04 – 04/05
-------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Pesquisa sobre o tema	X	X			
Elaboração da entrevista		X			
Marcar data da aplicação		X			
Teste da entrevista			X		
Realização da entrevista			X		
Análise dos resultados			X	X	
Elaboração do artigo			X	X	X
Entrega do trabalho no Teleduc					X
Apresentação do trabalho					X

Referências

KANASHIRO, Milena. A cidade e os sentidos: sentir a cidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba: UFPR, 2003. n.7, p. 155-160.

MAYER, F; PINTO, J. O deficiente visual e a interpretação de imagens. *Semeiosis USP*, São Paulo, ago. 2013 Disponível em <<http://www.semeiosis.com.br/o-deficiente-visual-e-a-interpreta%C3%A7%C3%A3o-de-imagens/>>, acesso em 19 mar. 2015.